

# URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Da Avaliação Inicial  
ao Cuidado Especializado

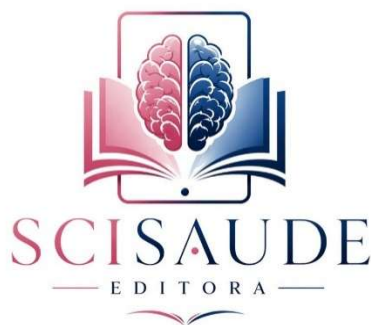


# URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Da Avaliação Inicial  
ao Cuidado Especializado



SCISAUDE  
— EDITORA —



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: DA AVALIAÇÃO INICIAL AO CUIDADO ESPECIALIZADO de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br/catalogo/urgencia-e-emergencia/113) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/urgencia-e-emergencia/113>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE





# URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: DA AVALIAÇÃO INICIAL AO CUIDADO ESPECIALIZADO

## ORGANIZADORES

**ME. PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO**

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

### **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

### **Revisão:**

Os Autores





## **Conselho Editorial**

|                                      |                                         |                                           |
|--------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------|
| Ana Flavia de Oliveira Ribeiro       | Elane da Silva Barbosa                  | Juliane Maguetas Colombo Pazzanese        |
| Ana Florise Morais Oliveira          | Francine Castro Oliveira                | Júlia Maria do Nascimento Silva           |
| André de Lima Aires                  | Giovanna Carvalho Sousa Silva           | Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos     |
| Aline Halfeld Fernandes Vale         |                                         |                                           |
| Angélica de Fatima Borges Fernandes  | Heloísa Helena Figuerêdo Alves          | Laíza Helena Viana                        |
| Camila Tuane de Medeiros             | Jamile Xavier de Oliveira               | Leandra Caline dos Santos                 |
| Camilla Thaís Duarte Brasileiro      | Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho | Lennara Pereira Mota                      |
| Carla Fernanda Couto Rodrigues       | João Paulo Lima Moreira                 | Luana Bastos Araújo                       |
| Daniela de Castro Barbosa Leonello   | Juliana britto martins de Oliveira      | Maria Isabel Soares Barros                |
| Dayane Dayse de Melo Costa           | Juliana de Paula Nascimento             | Maria Luiza de Moura Rodrigues            |
| Maria Vitalina Alves de Sousa        | Raissa Escandiusi Avramidis             | Wesley Romário Dias Martins               |
| Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos | Renata Pereira da Silva                 | Wilianne da Silva Gomes                   |
| Paulo Sérgio da Paz Silva Filho      | Sannya Paes Landim Brito Alves          | Willame de Sousa Oliveira                 |
| Mayara Stefanie Sousa Oliveira       | Suellen Aparecida Patricio Pereira      | Naila Roberta Alves Rocha                 |
| Michelle Carvalho Almeida            | Thamires da Silva Leal                  | Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira |
| Márcia Farsura de Oliveira           |                                         |                                           |





**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Urgência e emergência [livro eletrônico] : da avaliação inicial ao cuidado especializado / [organização Paulo Sérgio da Paz Silva Filho]. -- Teresina, PI : Scisaude, 2026.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-97-6

DOI 10.56161/sci.ed.20260919

1. Emergências médicas 2. Urgências médicas I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz .

26-398124.0

CDD-616.025

NLM-WB-100

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Emergências médicas 616.025

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



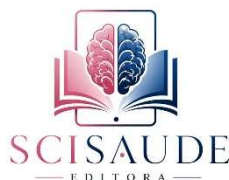
10.56161/sci.ed.20260919



978-65-85376-97-6



<https://isni.org/isni/00000000530754388>



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



SCISAUDE  
— EDITORA —



# APRESENTAÇÃO

A assistência em situações de urgência e emergência constitui uma das áreas mais desafiadoras das ciências da saúde, exigindo dos profissionais conhecimento técnico-científico, raciocínio clínico ágil, capacidade de tomada de decisão e atuação integrada. Diante de condições que representam risco imediato à vida ou que demandam intervenção rápida, cada conduta pode influenciar diretamente o prognóstico e a recuperação do paciente.

A obra **“Urgência e Emergência: da Avaliação Inicial ao Cuidado Especializado”** apresenta conhecimentos fundamentais para a compreensão e o manejo das principais situações encontradas nos diferentes níveis de atendimento. Seu conteúdo percorre desde a abordagem inicial e a identificação das prioridades assistenciais até a realização de intervenções específicas e a continuidade do cuidado especializado.

Ao reunir diferentes perspectivas e experiências profissionais, este livro evidencia o caráter multiprofissional da assistência em urgência e emergência. A avaliação sistematizada, a estabilização clínica, o uso adequado de protocolos, a comunicação entre as equipes e o encaminhamento seguro são apresentados como elementos indispensáveis para uma assistência eficiente, humanizada e baseada em evidências científicas.

Além dos aspectos técnicos, a obra valoriza a segurança do paciente, a ética profissional, a organização dos serviços e a necessidade de atualização permanente das equipes de saúde. Em cenários marcados pela imprevisibilidade e pela complexidade clínica, a qualificação profissional torna-se essencial para reduzir riscos, prevenir complicações e proporcionar respostas mais rápidas e resolutivas.

Destinada a estudantes, pesquisadores e profissionais da saúde, esta publicação busca contribuir para a formação acadêmica e para o aperfeiçoamento das práticas assistenciais. Espera-se que os conhecimentos aqui apresentados estimulem a reflexão crítica, fortaleçam a atuação multiprofissional e auxiliem na construção de um cuidado cada vez mais qualificado, seguro e integral.

Desejamos a todos uma excelente leitura.





## Sumário

|                                                                                                                                                      |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1.....</b>                                                                                                                               | <b>10</b> |
| <b>POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E SUA<br/>CONTRIBUIÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E O<br/>FORTALECIMENTO DO SUS.....</b>           | <b>10</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260919C1 .....                                                                                                                     | 10        |
| <b>CAPÍTULO 2.....</b>                                                                                                                               | <b>23</b> |
| <b>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE NO<br/>ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA.....</b>                                                      | <b>23</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260919C2 .....                                                                                                                     | 23        |
| <b>CAPÍTULO 3.....</b>                                                                                                                               | <b>38</b> |
| <b>MANEJO DA SEPSE POR ENTEROBACTÉRIAS RESISTENTES AOS<br/>CARBAPENÊMICOS NA PRÁTICA CLÍNICA .....</b>                                               | <b>38</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260919C3 .....                                                                                                                     | 38        |
| <b>CAPÍTULO 4.....</b>                                                                                                                               | <b>51</b> |
| <b>USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES NO MANEJO DA DOR<br/>EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA .....</b>                                                  | <b>51</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260919C4 .....                                                                                                                     | 51        |
| <b>CAPÍTULO 5.....</b>                                                                                                                               | <b>69</b> |
| <b>PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA TRAUMÁTICA POR <i>COMMOTIO</i><br/><i>CORDIS</i>: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E ALGORITMO DE INTERVENÇÃO<br/>.....</b>     | <b>69</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260919C5 .....                                                                                                                     | 69        |
| <b>CAPÍTULO 6.....</b>                                                                                                                               | <b>85</b> |
| <b>FATORES RELACIONADOS À VIOLÊNCIA POR CAUSAS EXTERNAS EM<br/>CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDAS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA<br/>E EMERGÊNCIA .....</b> | <b>85</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260919C6 .....                                                                                                                     | 85        |
| <b>CAPÍTULO 7.....</b>                                                                                                                               | <b>96</b> |
| <b>PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS NA UTI: IMPACTO DO USO DE<br/>CHECKLISTS E FERRAMENTAS ESTRUTURADAS NA SEGURANÇA DO<br/>PACIENTE .....</b>          | <b>96</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260919C7 .....                                                                                                                     | 96        |







# CAPÍTULO 6

## **FATORES RELACIONADOS À VIOLÊNCIA POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDAS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**FACTORS RELATED TO VIOLENCE DUE TO EXTERNAL CAUSES AMONG CHILDREN AND ADOLESCENTS TREATED IN URGENT AND EMERGENCY CARE SERVICES**

 10.56161/sci.ed.20260919C6

Guilherme Santana Araújo  
Enfermeiro/ Universidade Federal do Piauí - UFPI  
ORCID: 0000-0003-3056-0538

Ana Virgínia Moura e Silva  
Enfermeira/ Universidade Federal do Piauí - UFPI  
ORCID: 0009-0006-9546-8766

Antônio Islan Guimarães de Sousa  
Enfermeiro/ Universidade Federal do Piauí - UFPI  
ORCID: 0009-0008-0124-6770

Bianca Letícia Ribeiro Lima  
Enfermeira/Universidade Federal do Piauí - UFPI  
ORCID: 0000-0002-9357-4534

Gabriela Mota Vital Macedo  
Graduanda de Enfermagem /Universidade Federal do Piauí  
ORCID: 0009-0007-7092-5315

Isaac Matheus Castelo Branco Almeida  
Enfermeiro/ Universidade Federal do Piauí - UFPI  
ORCID: 0009-0007-6032-556X

Isadora Lopes Carvalho Fernandes  
Enfermeira/ Universidade Federal do Piauí - UFPI  
ORCID: 0009-0007-2616-1645





Lucas Vieira Gomes Sousa  
Graduando em enfermagem/Universidade Federal do Piauí  
ORCID: 0009-0002-2355-5458

Kaike Emanuel Carvalho de Souza  
Enfermeiro/Universidade Federal do Piauí-UFPI  
ORCID: 0000-0003-3613-4628

Thallysson Patrick de Oliveira Macêdo Moura  
Enfermeiro/Universidade Federal do Piauí - UFPI  
ORCID: 0000-0001-7181-1618

## RESUMO:

**INTRODUÇÃO:** A violência por causas externas representa um desafio crescente para a saúde pública global, impactando severamente a sobrevivência e o bem-estar de crianças e adolescentes. Nos serviços de urgência e emergência, a demanda por atendimentos relacionados a esses agravos têm demonstrado um aumento substancial nas últimas décadas, refletindo a complexidade social contemporânea. **OBJETIVO:** Analisar os principais fatores determinantes relacionados à violência por causas externas em crianças e adolescentes atendidos nos serviços de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases BVS, SciELO e PubMed/Medline, com seleção final de seis artigos publicados entre 2016 e 2024. **DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram que, entre as crianças, predominam os acidentes, principalmente quedas ocorridas no ambiente domiciliar, enquanto entre os adolescentes a violência, sobretudo lesões autoprovocadas e agressões, assume maior relevância, associada também a acidentes de trânsito. Verificou-se maior exposição do sexo masculino aos acidentes e maior vulnerabilidade do sexo feminino à violência interpessoal, frequentemente praticada por familiares no próprio domicílio. A subnotificação foi apontada como importante desafio para o enfrentamento do problema. **CONCLUSÃO:** Os fatores associados à violência e aos acidentes variam conforme idade, sexo e contexto social das vítimas, sendo necessário o fortalecimento de estratégias preventivas específicas e a capacitação contínua dos profissionais de saúde para o reconhecimento precoce dos sinais de violência intencional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência; Criança; Adolescente; Serviço Hospitalar de Emergência

## ABSTRACT:

**INTRODUCTION:** Violence resulting from external causes represents a growing challenge for global public health, severely impacting the survival and well-being of children and adolescents. In urgent and emergency care services, the demand for treatment related to these issues has shown a substantial increase in recent decades, reflecting contemporary social complexities. **OBJECTIVE:** To analyze the main determinants associated with violence resulting from external causes among children and adolescents treated in urgent and emergency care services. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review conducted using the BVS, SciELO, and PubMed/Medline databases, with a final selection of six articles published between 2016 and 2024. **DISCUSSION:** The results showed that accidents primarily falls occurring in the home environment predominate among children, whereas violence (especially self-inflicted injuries and assaults) is more significant among adolescents, alongside traffic accidents. A higher exposure to accidents was observed among males, while females showed greater





vulnerability to interpersonal violence, frequently perpetrated by family members within the home. Underreporting was identified as a major challenge in addressing the problem. **CONCLUSION:** Factors associated with violence and accidents vary according to the victims' age, sex, and social context; therefore, it is necessary to strengthen specific preventive strategies and ensure the continuous training of health professionals to enable the early recognition of signs of intentional violence.

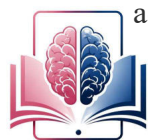
**KEYWORDS:** Violence; Child; Adolescent; Hospital Emergency Service

## 1 - INTRODUÇÃO

A violência por causas externas representa um desafio crescente para a saúde pública global, impactando severamente a sobrevivência e o bem-estar de crianças e adolescentes (Peden *et al.*, 2008). Nos serviços de urgência e emergência, a demanda por atendimentos relacionados a esses agravos têm demonstrado um aumento substancial nas últimas décadas, refletindo a complexidade social contemporânea (Piva; Lago; Garcia, 2017). No cenário brasileiro, a morbimortalidade associada a eventos violentos e acidentais atinge proporções alarmantes, exigindo respostas rápidas e integradas do sistema de saúde (Filócomo *et al.*, 2017). O reconhecimento precoce da gravidade e a identificação de sinais de violência intencional são competências fundamentais para os profissionais que atuam na ponta da assistência pediátrica (Filócomo *et al.*, 2017; Piva; Lago; Garcia, 2017).

Os determinantes da violência variam significativamente conforme a faixa etária do paciente atendido, revelando dinâmicas sociais distintas entre a infância e a adolescência. Para crianças de até nove anos de idade, a violência assume frequentemente um caráter doméstico, ocorrendo dentro de suas próprias residências e cometida por autores conhecidos da família. Em contraste, a partir dos dez anos, observa-se uma transição gradual para a violência urbana armada, onde começam a predominar as ocorrências em vias públicas e o uso de armas de fogo. Esse cenário epidemiológico mostra que o local que deveria oferecer maior proteção pode ser, muitas vezes, o principal cenário de agressão para os menores (Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2021).

Fatores sociodemográficos como gênero, raça e classe econômica desempenham um papel crucial na caracterização das vítimas atendidas nas unidades de emergência brasileiras (Peden *et al.*, 2008; UNICEF, 2021). A pobreza e a vulnerabilidade social acentuam esses riscos, exigindo que os profissionais de saúde estejam capacitados para identificar sinais de negligência e traumas intencionais (Filócomo *et al.*, 2017; Peden *et al.*, 2008; UNICEF, 2021). Diante desse cenário, este estudo busca analisar os principais fatores determinantes relacionados à violência por causas externas em crianças e adolescentes atendidos nos serviços de urgência e emergência.





## 2 - METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura orientada pela seguinte questão norteadora: Quais os principais fatores determinantes relacionados à violência por causas externas em crianças e adolescentes atendidos nos serviços de urgência e emergência?

A busca dos estudos foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/Medline. A escolha dessas bases se deu devido à sua relevância na área da saúde e à abrangência de publicações nacionais e internacionais.

Para a busca dos artigos, foram utilizados descritores controlados e não controlados, selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), sendo eles: “Violência”, “Causas Externas”, “Saúde da criança”, “Saúde do adolescente”, “Enfermagem em Emergência”, “Serviços Médicos de Emergência”, e “Prevenção da Violência” além de seus correspondentes em inglês: “Violence”, “External Causes”, “Child Health”, “Adolescent Health”, “Emergency Nursing”, “Emergency Medical Services”, e “Violence Prevention”. Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, resultando em estratégias de busca como: (“Violência” OR “Violence”) AND ( “Causas Externas” OR “External Causes”) AND (“Saúde da Criança” OR “Child Health”) AND (“Saúde do Adolescente” OR “Adolescent Health”) AND (“Enfermagem em Emergência” OR “Emergency Nursing”) AND (“Serviços Médicos de Emergência” OR “Emergency Medical Services”) AND (“Prevenção da Violência” OR “Violence Prevention”).

Seguiram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra publicados em português, inglês ou espanhol, no período dos últimos 10 anos, sendo selecionados 93 artigos que abordassem a temática de fatores associados à violência contra crianças e adolescentes, por causas externas, nos serviços de urgência e emergência incluindo estudos de diferentes delineamentos metodológicos como pesquisas quantitativas e qualitativas, estudos observacionais e revisões relevantes.

Quanto aos critérios de exclusão foram definidos: artigos duplicados nas bases de dados, estudos que não respondiam a pergunta norteadora, publicações fora do período dos últimos 10 anos, o que totalizou em 53 artigos.

Os dados foram analisados de modo descritivo e temático, permitindo a categorização dos achados em eixos temáticos relacionados à violência contra a criança e



adolescente, por causas externas, atendidos na urgência e emergência, tais como tipos de violência, perfil epidemiológico das vítimas, condutas assistenciais e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no atendimento. Dessa forma, foram selecionados ao todo 10 artigos.

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos seis estudos publicados entre 2016 e 2024 que abordaram diferentes perspectivas da violência envolvendo crianças e adolescentes nos serviços de saúde. Os estudos analisados contemplam tanto a violência e os acidentes por causas externas como motivo de atendimento em serviços de urgência, emergência e atendimento pré-hospitalar móvel (SAMU), quanto os perfis epidemiológicos de notificações em sistemas de informação nacionais e registros de conselhos tutelares. O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos nesta revisão.

**Quadro 1** - Caracterização dos estudos incluídos na revisão.

| Autor/Ano                     | Objetivo                                                                                                                       | Método                                                                                           | Principais achados                                                                                                                                              |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Quadros <i>et al.</i> (2016)  | Verificar as ocorrências de violência física e psicológica/moral contra crianças e adolescentes nas regiões do Brasil em 2012  | Estudo documental, quantitativo e descritivo com dados do SINAN (pacientes de <1 a 14 anos)      | Maioria dos casos de violência psicológica (69,6%) e física (54,1%) ocorre no sexo feminino; 62,7% das vítimas psicológicas tiveram encaminhamento ambulatorial |
| Lauriano <i>et al.</i> (2019) | Traçar o perfil da violência contra crianças e adolescentes notificados em Ipameri-GO nos anos de 2012 e 2013                  | Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo                                                  | Negligência é o tipo de violência predominante (61,65%); a mãe é a principal agressora (57% a 64%); faixa etária mais atingida é de 5 a 9 anos                  |
| Pedroso e Leite (2021)        | Identificar a frequência de notificações e fatores associados à violência recorrente na infância no Espírito Santo (2011-2018) | Estudo transversal com análise de dados do SINAN (crianças de 0 a 9 anos) e regressão de Poisson | Violência recorrente atingiu 32,5% dos casos; a residência foi o local da agressão em 88,4% das notificações; pais são os principais agressores                 |





|                                |                                                                                                                        |                                                                                                              |                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Gross <i>et al.</i> (2021)     | Analisar as características de crianças e adolescentes atendidos por causas externas em um serviço de emergência no RS | Estudo retrospectivo e analítico em hospital sentinela via análise de prontuários eletrônicos                | Causas externas respondem por 9,3% dos atendimentos; acidentes predominam na infância (73%), enquanto a violência é o principal motivo em adolescentes (65%)                 |
| Caldas <i>et al.</i> (2024)    | Verificar os fatores associados às causas externas em crianças assistidas pelo SAMU 192 no Espírito Santo (2020-2021)  | Estudo transversal com coleta retrospectiva de dados da Central de Regulação Médica (crianças de 1 a 9 anos) | Quedas são o principal motivo de chamados (76,4%); acidentes ocorrem mais em dias úteis e com gravidade leve; violência cursa com gravidade crítica e ausência de transporte |
| Veríssimo <i>et al.</i> (2024) | Analisar o perfil das ocorrências por causas externas envolvendo adolescentes atendidos pelo SAMU em Recife-PE (2017)  | Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo com 585 fichas de atendimento (10 a 19 anos)                 | Sexo masculino representa 62,5% das vítimas; faixa de 15 a 19 anos é a mais atendida; colisões e quedas são os principais motivos; 94,2% dos casos possuem gravidade leve    |

**Fonte:** Elaborado pelos autores

A análise dos dados nacionais coletados por Quadros *et al.* (2016) no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) revela que a violência física e psicológica contra crianças e pré-adolescentes de até 14 anos constitui um importante problema de saúde pública no Brasil. Os resultados demonstram que a violência psicológica/moral ocorreu predominantemente no sexo feminino (69,6%), padrão que também foi observado na violência física, embora com menor diferença entre os sexos (54,1%). Em relação ao encaminhamento dos casos, a maioria das ocorrências de violência psicológica (62,7%) e física (54,2%) recebeu encaminhamento ambulatorial.

No estado do Espírito Santo, Pedroso e Leite (2021) analisaram a ocorrência de violência recorrente contra crianças de 0 a 9 anos, verificando que esse tipo de violência correspondeu a 32,5% das notificações registradas entre 2011 e 2018. Os resultados evidenciaram que, entre os meninos, a recorrência esteve associada à idade da vítima, à idade do agressor e à ocorrência da violência no ambiente domiciliar. Entre as meninas, além da idade da vítima, a recorrência mostrou associação com a presença de deficiência ou transtorno, com o vínculo do agressor, principalmente os pais, e com a ocorrência da





violência na residência. Em ambos os sexos, o ambiente domiciliar foi identificado como o principal local de ocorrência das agressões (88,4%).

Complementando a discussão sobre a violência no ambiente doméstico, Lauriano *et al.* (2019) investigaram o perfil das notificações registradas pelo Conselho Tutelar de Ipameri (GO) e verificaram que a negligência foi a forma de violência mais frequente (61,65%), seguida pela violência sexual (18,72%). Em consonância com os achados do estudo realizado no Espírito Santo, observou-se maior vitimização do sexo feminino (56,3%) e predomínio de agressores pertencentes ao núcleo familiar, principalmente a mãe, responsável por 64,0% das notificações em 2012 e 57,03% em 2013. Segundo os autores, esse resultado pode ser explicado pelo fato de a mãe, em geral, assumir o papel de principal cuidadora e permanecer mais tempo com a criança no ambiente domiciliar.

Ao analisar os atendimentos pré-hospitalares móveis realizados pelo SAMU 192 no Espírito Santo entre 2020 e 2021, Caldas *et al.* (2024) verificaram que as causas externas em crianças de 1 a 9 anos foram predominantemente decorrentes de quedas (76,4%), seguidas por acidentes de trânsito (21,6%), enquanto os episódios de agressão representaram apenas 2,1% das ocorrências. Observou-se ainda predominância de vítimas do sexo masculino (62,6%), atendimentos realizados no período vespertino (52,5%) e utilização da Unidade de Suporte Básico (87,3%). A maioria dos chamados teve origem no ambiente domiciliar (75,6%) e resultou em transporte para o serviço de saúde (77,9%). Na análise comparativa entre acidentes e violência, os acidentes ocorreram com maior frequência em dias úteis e apresentaram, em sua maioria, gravidade presumida como não crítica. Em contrapartida, os episódios de violência, embora menos frequentes, estiveram associados à classificação de maior gravidade ("crítico/vermelho") e à menor frequência de transporte para o serviço de saúde.

Diferentemente do perfil observado entre as crianças, Veríssimo *et al.* (2024) identificaram que, entre os adolescentes atendidos pelo SAMU Metropolitano de Recife (PE), houve predomínio do sexo masculino (62,5%) e da faixa etária de 15 a 19 anos (74,5%). Entre os meninos, os principais motivos dos acionamentos foram outras causas externas (29,5%), colisões de trânsito (26,2%) e quedas (25,6%), enquanto, entre as meninas, destacaram-se as quedas (22,9%), outras causas externas (22,4%), colisões (18,8%) e intoxicações exógenas (11,9%). Em ambos os sexos, a maioria dos adolescentes apresentava gravidade leve segundo a Escala de Coma de Glasgow (94,2%), sendo a transferência para unidades de saúde o desfecho predominante dos atendimentos (92,4%).



**Quadro 2** - Comparativo de causas externas e gravidade em serviços de urgência móvel (SAMU)

| Variável de Análise          | Crianças (1-9 anos) – ES      | Adolescentes (10-19 anos) - PE    |
|------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|
| Principal Causa              | Quedas (76,4%)                | Colisões / Outras (26,2% - 29,5%) |
| Segunda Causa                | Acidentes de Trânsito (21,6%) | Quedas (25,6% - meninos)          |
| Gravidade Leve / Não Crítica | 71,9%                         | 94,2%                             |
| Sexo Predominante            | Masculino (62,6%)             | Masculino (62,5%)                 |

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Gross *et al.* (2021), ao analisarem atendimentos por causas externas em um hospital sentinela no Rio Grande do Sul, identificaram diferenças importantes entre crianças e adolescentes. Os acidentes foram mais frequentes entre as crianças, representando 73% dos casos nessa faixa etária, enquanto a violência apresentou maior ocorrência entre os adolescentes, correspondendo a 65% dos registros de violência. Os autores também observaram maior vulnerabilidade do sexo feminino à violência, com uma razão de chances aproximadamente 4,7 vezes maior em relação aos meninos. Entre as formas de violência, destacaram-se as lesões autoprovocadas, significativamente mais frequentes entre as meninas, ao passo que os maus-tratos ocorreram exclusivamente na população infantil. Quanto à natureza das lesões, os acidentes estiveram mais associados a fraturas, amputações e traumas (50%), enquanto os episódios de violência apresentaram maior frequência de intoxicações exógenas e cortes ou lacerações. Esses achados evidenciam uma mudança no perfil das causas externas ao longo do desenvolvimento, com predominância de acidentes na infância e aumento relativo da violência na adolescência, conforme sintetizado no Quadro 3.

**Quadro 3** - Caracterização das causas externas e lesões por faixa etária

| Ciclo de Vida\ Sexo      | Evento Predominante (%) | Natureza da Lesão Comum | Risco Específico Identificado |
|--------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------------|
| Crianças (< 12 anos)     | Acidentes (73,0%)       | Fraturas e Traumas      | Quedas e Queimaduras          |
| Adolescentes (≥ 12 anos) | Violência (65,0%)       | Intoxicação e Cortes    | Lesões Autoprovocadas         |
| Sexo Masculino           | Acidentes (75,0%)       | Traumas Mecânicos       | Acidentes de Transporte       |



|               |                   |                          |                       |
|---------------|-------------------|--------------------------|-----------------------|
| Sexo Feminino | Violência (61,0%) | Intoxicação e Lacerações | Tentativa de Suicídio |
|---------------|-------------------|--------------------------|-----------------------|

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Diante dos resultados expostos, segundo Silva et.al (2024) as causas externas continuam sendo um importante problema de saúde pública, devido à elevada morbimortalidade, às repercussões físicas, psicológicas e sociais e ao impacto sobre os serviços de urgência e emergência e evidenciam a necessidade de ações preventivas, educação em saúde e fortalecimento das medidas de segurança.

Entre os fatores associados às causas externas, destaca-se o predomínio do sexo masculino nos atendimentos relacionados aos acidentes, especialmente quedas, colisões de trânsito e outros eventos traumáticos (Silva et al., 2024; Silva Júnior et al., 2023; Malta et al., 2022). Esse perfil pode ser explicado pela maior exposição dos meninos a atividades recreativas de risco, maior autonomia para circulação em ambientes externos e por fatores socioculturais que incentivam comportamentos considerados mais arriscados. Em contrapartida, quando analisadas especificamente as situações de violência, observa-se maior vulnerabilidade do sexo feminino, sobretudo em casos de violência física, psicológica e lesões autoprovocadas( Pedroso; Leite, 2021; Quadros et al., 2016). Esses achados evidenciam que os fatores relacionados às causas externas variam conforme mecanismo da ocorrência, exigindo estratégias preventivas direcionadas às diferentes realidades epidemiológicas.

As quedas destacam-se como a principal causa de atendimento entre crianças, representando o mecanismo de trauma mais frequente nos serviços de urgência e emergência( Silva Júnior et al.,2023; Malta et al., 2022). Embora a maior parte desses casos apresente baixa gravidade clínica podem ocasionar sequelas permanentes quando associadas a traumatismos de maior intensidade. Esses resultados reforçam a importância de ações educativas voltadas aos pais e cuidadores, bem como da adoção de medidas preventivas para tornar o ambiente domiciliar mais seguro.

Nos adolescentes, os acidentes de transporte destacaram-se como um dos principais fatores relacionados às causas externas. Colisões e atropelamentos constituíram eventos frequentes, refletindo a vulnerabilidade desse grupo às situações de risco no trânsito. Os estudos associam esses agravos ao excesso de velocidade, ao uso de dispositivos eletrônicos durante a condução de veículos, ao consumo de bebidas alcólicas e à baixa percepção dos riscos( Malta et al.,2022).





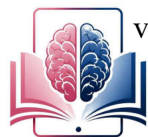
No que diz respeito à violência interpessoal, verificou-se maior ocorrência de episódios recorrentes entre meninas, frequentemente praticados por pais ou responsáveis e ocorridos no ambiente domiciliar (Pedroso; Leite, 2021). Esse resultado revela que o espaço familiar, tradicionalmente associado ao cuidado e à proteção, pode constituir um importante cenário de exposição à violência. Além disso, a recorrência dos episódios favorece o desenvolvimento de consequências físicas, emocionais e sociais duradouras, comprometendo o desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

Ademais, a subnotificação também emerge como importante desafio para o enfrentamento da violência. Quadros et al. (2016) destacam elevado número de registros incompletos ou com informações ignoradas, comprometendo a qualidade dos sistemas de informação e dificultando o planejamento de políticas públicas. Os autores também ressaltam que a violência psicológica permanece frequentemente inviabilizada por não apresentar sinais físicos evidentes, dificultando sua identificação pelos profissionais da saúde. Nesse contexto, a notificação compulsória representa instrumento fundamental para subsidiar vigilância epidemiológica, fortalecer a rede de proteção e orientar ações preventivas.

#### **4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo permitiu identificar que os fatores relacionados à violência por causas externas em crianças e adolescentes atendidos nos serviços de urgência e emergência variam conforme a faixa etária e o sexo das vítimas. Observou-se que, entre as crianças, predominam os acidentes, sobretudo quedas e traumas ocorridos no ambiente domiciliar, enquanto entre os adolescentes a violência assume maior relevância, associada a lesões autoprovocadas, agressões físicas e acidentes de trânsito. Constatou-se ainda que o sexo masculino está mais exposto a acidentes, ao passo que o sexo feminino apresenta maior vulnerabilidade a episódios de violência interpessoal, especialmente quando praticados por familiares.

Esses achados reforçam a importância de estratégias de prevenção diferenciadas conforme o ciclo de vida e o contexto social das vítimas, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas de proteção à infância e adolescência, bem como para a qualificação da assistência prestada pelos profissionais de saúde nos serviços de urgência e emergência, que devem estar capacitados para reconhecer precocemente sinais de violência intencional.





Como limitações deste estudo, destacam-se o número reduzido de artigos incluídos na análise final e a heterogeneidade metodológica entre eles, o que dificulta a generalização dos resultados. Sugere-se que futuras pesquisas ampliem o período de busca, incluam outras bases de dados e aprofundem a investigação sobre a subnotificação da violência, de modo a fortalecer a vigilância epidemiológica e orientar intervenções mais efetivas.

## REFERÊNCIAS

DE ANDRADE CALDAS, Flaviana N. *et al.* Fatores associados a causas externas em crianças assistidas pelo SAMU 192/ES nos anos de 2020 a 2021. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 4, p. e4346-e4346, 2024.

FILÓCOMO, Fernanda R. F. *et al.* Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 287–294, maio 2017.

PEDEN, Margie *et al.* (ORGS.). **World report on child injury prevention**. Geneva: World Health Organization, 2008.

GROSS, Vanessa *et al.* Fatores associados ao atendimento de crianças e adolescentes por causas externas em serviço de emergência. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, p. 20200337, 2021.

LAURIANO, Joas S. *et al.* Perfil de violência na infância e adolescência em Ipameri-Goiás. **Ideação**, v. 21, n. 2, p. 19-32, 2020.

PEDROSO, Márcia R. de O.; LEITE, Franciéle M. C.. Violência recorrente contra crianças: análise dos casos notificados entre 2011 e 2018 no Estado do Espírito Santo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020809, 2021.

PIVA, Jefferson P.; LAGO, Patrícia M.; GARCIA, Pedro C. R. Pediatric emergency in Brazil: the consolidation of an area in the pediatric field. **Jornal de Pediatria**, v. 93, p. 68–74, nov. 2017.

QUADROS, Marciano N. de *et al.* Situação da violência contra crianças e adolescentes no Brasil. **Enfermería Global**, v. 15, n. 44, p. 174-185, 2016.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, out. 2021.

VERÍSSIMO, AVR *et al.* SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: OCORRÊNCIAS POR CAUSA EXTERNAS EM ADOLESCENTES. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 10, p. e11186, 2024.

